DIÁRIO DO GRANDE ABC
Publicado em 25/02/2022 - 07:20

Ucraniana da região lamenta invasão russa

Ucraniana da região lamenta invasão russa

Maria Kerikuk, que mora em São Caetano, tem parentes na cidade de Mykolaiv, que foi bombardeada

RENAN SOARES
Especial para o **Diário**
renansoares@dgabc.com.br

Após meses de tensão entre a Rússia e o Ocidente, a potência europeia atacou o seu país vizinho, a Ucrânia. Ontem, o exército russo adentrou nos territórios ucranianos, dando início àquela que pode ser a pior crise bélica na Europa desde o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). De longe, a comunidade ucraniana no Grande ABC acompanhou o começo dos ataques, inicialmente na região Donbass, área que concentra os separatistas – ucranianos que se reconhecem russos.

"Chorei quando deram a notícia. Já não dormi essa manhã *(ontem)*. Ele *(Vladimir Putin, presidente russo)* já avançou, tem tanque lá, falaram que oito pessoas já morreram, outras foram feridos. Nosso presidente *(Volodymyr)* Zelensky quis conversar com ele, telefonou, ele nem atendeu nosso presidente", lamentou Maria Kerikuk, 80 anos, ucraniana que mora há 53 anos no Brasil, sendo 47 em São Caetano.

Maria chegou ao País em 21 de setembro de 1968, quando conheceu seus pais. A imigrante foi deixada pela mãe aos 2 anos devido ao difícil período que a Europa vivia, durante a Guerra Fria (1947-1989), o que forçou seus pais a irem à Alemanha buscar trabalho. Maria passou a infância junto da tia e até hoje ainda não sabe ler e escrever, pois não frequentou a escola. Moradora do bairro Barcelona, em São Caetano, a ucraniana conheceu os pais aos 26 anos, quando chegou ao Brasil. Stephano Salzake era carpinteiro, e a mãe, Ekaterina Salzake, dona de casa. Ela teve dois irmãos, Valdemiro e Pedro, o segundo, inclusive, já nascido no Brasil – todos já mortos. Maria casou-se com Valdemiro, também ucraniano, que trabalhou 31 anos na Ford e morreu em 2016 após uma queda do telhado, o casal teve um filho ainda na Ucrânia, Bassílli, hoje com 59 anos.

Atualmente, a idosa é presença frequente na Igreja Ortodoxa Ucraniana de São Valdomiro, também no bairro Barcelona, e relata que guarda carinho muito grande pelo lugar, onde se casou e frequenta há mais de 47 anos, mas relata que a comunidade ucraniana vem diminuindo. "Era grande a presença de ucranianos e agora virou gato pingado. Os velhos foram embora, morreram, e os mais novos não querem *(frequentar)*. Meu filho mesmo não quer ir à igreja", diz Maria.

A imigrante tem parentes na Ucrânia, na cidade de Mykolaiv, na divisa com a Polônia, um dos alvos dos ataques. Ela conta que já foi dez vezes ao seu país de origem para visitar Daria, prima por parte de mãe, da qual ela diz ter grande afeto. Agora, os contatos se limitam a ligações telefônicas, uma única vez por mês. Em fevereiro, Maria disse que ainda não falou com Daria, que tem três filhos. "Eu telefono só uma vez por mês, porque é caro, não tenho internet, não tenho celular, nada, eu só tenho o telefone fixo, mas, no mês passado, eles não falaram nada *(sobre a invasão)*", explica.

Celso Luiz

DE LONGE. Maria Kerikuk acompanha as notícias sobre a guerra na Ucrânia pela televisão

OUTRO LADO

Se no Brasil ucranianos observam com temor os acontecimentos da guerra, um brasileiro que vive em Moscou há 22 anos relata que, no país, tudo segue normal. João Santos Lima é natural de Curitiba e foi à Rússia para estudar. Formado em relações internacionais, ele trabalha com exportações entre o Brasil e o país europeu.

"Por incrível que pareça, aqui em Moscou nada mudou. Não tem nada acontecendo, é como se não estivesse acontecendo uma guerra do lado do país", conta João, que afirma que a imprensa vem cobrindo os eventos com veemência. "A mídia russa está cobrindo 100%, todos os canais estatais, os canais particulares também estão cobrindo toda a guerra. Ninguém aqui está escondendo nada", garante.

O empresário afirma que no país há sensação de segurança, principalmente por conta do potencial militar russo, e que se o governo tomou a decisão de invadir "é porque eles têm total confiança de que podem nos defender". Ao ser questionado sobre uma possível volta ao Brasil por conta dos recentes acontecimentos, João afirma que essa "é uma possibilidade", mas acredita que daqui duas a três semanas as coisas voltarão ao normal em relação à atual tensão na fronteira.

Cerca de 1.400 foram presos na Rússia ao protestar contra a guerra

A invasão da Rússia ao território ucraniano desencadeou série de protestos de russos e estrangeiros que são contrários à guerra. Até o fechamento desta edição, quase 1.400 pessoas já haviam sido detidas por participarem de manifestações contra a guerra na Ucrânia, segundo o monitor de protestos OVD-Info.

A organização afirma que 1.391 pessoas foram detidas em 51 cidades russas, 719 delas protestavam na Capital Moscou, onde a AFP *(Agencia France-Press)* testemunhou dezenas de detenções na praça Puskhin, no Centro.

A Rússia possui legislação severa para o controle das manifestações, que costumam culminar com muitas detenções. As autoridades ameaçaram ontem reprimir qualquer manifestação "não autorizada" relacionada à "situação tensa sobre política externa".

Em comunicado, o Comitê de Investigação da Rússia alertou a população sobre as implicações legais para quem participar de protestos não autorizados. "Ao responder aos apelos provocativos, deve-se estar ciente das consequências jurídicas negativas dessas ações na forma de persecução, até a responsabilidade criminal", disse, em nota.

Ativistas pediram à população nas redes sociais para desafiar essa ordem e tomar as ruas, depois que o presidente russo Vladimir Putin lançou sua ofensiva contra a Ucrânia.

Cerca de 2.000 pessoas se reuniram na praça central Pushkin em Moscou e cerca de 1.000 na antiga capital imperial na cidade de São Petersburgo, segundo correspondentes da *AFP*. (das Agências)

Doria diz que Estado pode repatriar parentes dos paulistas

O governador João Doria (PSDB) falou ontem, durante o início das obras do BRT ABC, em São Bernardo – *leia mais na página 3 de Política* –, que pode resgatar parentes de paulistas que estejam na Ucrânia, isso no caso de o Ministério das Relações Exteriores não prestar assistência.

"Orientei nosso secretário de Relações Internacionais, Júlio Serson, que se houver qualquer solicitação da comunidade ucraniana em São Paulo, que é a segunda maior do Brasil, a primeira fica no Paraná, de solicitação de apoio para trazer algum parente da Ucrânia para São Paulo, se o Itamaraty não o fizer, São Paulo vai fazer. Nosso sentimento é de solidariedade ao povo ucraniano neste momento", comentou o tucano.

Segundo a Subras (Sociedade Ucraniana do Brasil), 600 mil ucranianos vivem no Brasil, sendo 80% deles no Paraná. No Estado de São Paulo, de acordo com a embaixada ucraniana, são cerca de 10 mil ucranianos.

"Condeno a invasão da Ucrânia pela Rússia. Violência em um momento como este não é a solução. O diálogo e a diplomacia deveriam ser seguidos como o rito correto para debater as questões que são do interesse da Rússia e aquelas que são legitimamente do interesse da Ucrânia. Uma invasão que produziu mortes, é absolutamente condenável. Vai trazer efeitos nocivos, principalmente ao povo ucraniano. Um conflito que vai se espalhar pela Europa e vai atingir o mundo todo, inclusive o Brasil", lamentou o governador.

SEM SEGURANÇA

O Itamaraty informou ontem que está cadastrando brasileiros que estão na Ucrânia e desejam deixar o país, mas que, neste momento, não há condições de segurança para a evacuação. Há cerca de 500 brasileiros em território ucraniano. A orientação é para que eles fiquem em casa abrigados e sigam as recomendações das autoridades locais.

A orientação de deixar o país o quanto antes, ainda que por meios próprios, é para os brasileiros que estejam na região ao Leste do país europeu, onde há maior tensão militar. Para iniciar a saída, o governo brasileiro verifica três pré-requisitos: as condições de segurança no trajeto, a disponibilidade de meios e a possibilidade de os brasileiros chegarem a um ponto de encontro a ser definido.

(do Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2025.